RPS Equity Hedge D15 FIF em Cotas de FIM

Fundo de Investimento Financeiro
em cotas de Fundos de Investimento Multimercado
25.530.044/0001-54

Junho 2025

Comentário do Gestor

O mês de junho foi marcado por uma surpresa positiva nos dados de inflação nos Estados Unidos. O índice de preços ao consumidor (CPI) avançou 0,1% no mês, abaixo das expectativas do mercado, com a variação anual recuando para 2,9%, a menor leitura desde março de 2021. O dado chamou atenção não apenas pelo arrefecimento em si, mas por ocorrer apesar do início da implementação das novas tarifas de importação da administração Trump, que haviam gerado preocupações inflacionárias nas semanas anteriores. A leitura mais branda do CPI gerou questionamentos sobre o grau real de impacto inflacionário da atual política econômica norte-americana.

Embora o Federal Reserve tenha mantido sua comunicação firme em relação à política monetária, o conjunto dos dados do mês contribuiu para reduzir a barreira para eventuais cortes de juros. Além do CPI, outros indicadores de preços, como o PCE e o núcleo de inflação de serviços, também vieram abaixo do esperado, fortalecendo a percepção de que a inflação segue convergindo gradualmente para a meta.

No campo da atividade, os dados seguem relativamente resilientes, com o PIB do 2T apontando crescimento próximo ao potencial. No entanto, os indicadores antecedentes passaram a sinalizar desaceleração adiante. O mercado de trabalho, por sua vez, apresentou sinais moderados de enfraquecimento na margem: a criação líquida de empregos (payroll) em maio foi de 162 mil postos, abaixo da média dos últimos 12 meses, enquanto a taxa de desemprego subiu para 4,1%, seu maior nível desde novembro de 2021. Além disso, houve desaceleração nos ganhos salariais e queda na taxa de participação.

Esse ambiente de moderação inflacionária, desaceleração gradual da atividade e arrefecimento do mercado de trabalho alimentou um movimento de reprecificação dos ativos de risco, com o viés de baixa para os juros ganhando força ao longo do mês. O movimento foi reforçado pelo contexto internacional: diversos bancos centrais, notadamente na Europa e em economias emergentes, iniciaram ciclos de corte de juros, indicando uma inclinação global para o afrouxamento monetário (global easing bias).

Apesar da persistência de incertezas geopolíticas e fiscais, o dólar seguiu fraco ao longo do mês, mantendo a tendência de depreciação que se consolidou nos últimos trimestres. Essa dinâmica reflete um movimento mais estrutural de diversificação de portfólios por parte dos investidores globais, diante da redução do diferencial de crescimento entre os EUA e o restante do mundo (RoW) e do aumento das dúvidas sobre a sustentabilidade fiscal americana. Como consequência, seguimos observando fluxos líquidos positivos para mercados emergentes, tanto em renda fixa quanto em ações, com valorização de moedas locais e compressão de spreads.

No plano geopolítico, junho também foi marcado por episódios de tensão. O conflito entre Israel e Irã voltou a se intensificar, com relatos de ataques cirúrgicos dos EUA a instalações nucleares iranianas. Ainda assim, a escolha dos EUA por não atingir infraestruturas relacionadas à produção de petróleo contribuiu para limitar o impacto nos mercados de energia. O petróleo Brent oscilou com volatilidade, mas fechou o mês cotado abaixo de US$ 70 o barril, refletindo uma combinação de riscos geopolíticos contidos e perspectivas mais fracas para a demanda global.

Brasil: Juros Altos, Real Forte e Fluxo Estrangeiro

No Brasil, o Banco Central surpreendeu os mercados ao elevar a taxa Selic em 25 pontos-base, para 15,00% ao ano, encerrando o ciclo de alta com um tom claramente hawkish. A autoridade monetária indicou disposição em manter os juros nesse patamar elevado por um período prolongado, contrastando com o movimento de afrouxamento observado em outras economias. Essa sinalização reforçou o diferencial de juros a favor do Brasil e criou um ambiente atrativo para alocação em ativos de risco locais.

O mês foi marcado por entrada relevante de capital estrangeiro na bolsa e forte apreciação do real, refletindo tanto o diferencial de juros quanto a percepção de que o Brasil pode se beneficiar de um cenário global mais benigno para ativos emergentes. Ao mesmo tempo, houve aumento das posições aplicadas em juros, com o mercado testando o "forward guidance" do BCB frente a uma economia ainda resiliente, porém sujeita à desaceleração global.

No campo político, as pesquisas de opinião continuaram apontando queda na popularidade do presidente Lula, em meio a críticas sobre a condução da política fiscal e aumento da polarização. Esse movimento tem fortalecido a narrativa de mudança de governo nas eleições de 2026, o que já começa a influenciar parte do fluxo de capitais e da precificação de ativos locais.

Do ponto de vista da atividade, a economia brasileira segue mostrando resiliência, sustentada por um mercado de trabalho firme e desempenho robusto de setores domésticos, apesar do aperto monetário em curso. A queda de braço entre política monetária restritiva e política fiscal expansionista segue sendo um dos principais vetores de risco para o país, mas, por ora, o balanço macro tem favorecido os ativos domésticos. Nesse contexto, empresas expostas à economia local continuam reportando resultados sólidos, surpreendendo positivamente em meio ao ambiente de juros elevados.

Argentina: Assimetria Crescente entre Preço e Fundamento

Na Argentina, o cenário econômico continua a mostrar avanços importantes. O PIB voltou a crescer no primeiro semestre, a inflação vem surpreendendo para baixo, o câmbio está sob controle e os níveis de aprovação do governo Milei seguem em alta. Ainda assim, o mercado acionário local permanece em tendência de realização, aparentemente desconectado dos fundamentos macro e microeconômicos positivos.

Seguimos muito otimistas com o fundamento argentino e notamos que a assimetria entre preço e valor intrínseco dos ativos tem aumentado de forma relevante, o que torna o mercado cada vez mais atrativo para investidores com horizonte de médio e longo prazo. Estamos operando ativamente nossas posições em equities argentinos, defendendo parcialmente nossas exposições compradas, mas mantendo convicção elevada no potencial de recuperação dos preços.

Parte da pressão vendedora recente se explica por fatores técnicos: por ser um mercado off-index, a Argentina atrai menos fluxo passivo e, em momentos de correção, acaba sendo penalizada por modelos quantitativos na ponta vendida, sem relação direta com fundamentos. Isso tem contribuído para acentuar a desconexão entre preço e realidade macro. Nosso posicionamento segue construtivo e ativo nesse momento de pressão técnica, aproveitando o desalinhamento para reforçar posições em nomes de alta qualidade e sensibilidade à normalização econômica em curso do país.

O fundo apresentou performance positiva no mês de junho, ficando ligeiramente abaixo do CDI. A performance positiva veio do livro de Valor Relativo de Brasil, enquanto a estratégia internacional teve perdas na parte de Argentina.

Principais convicções para o início de julho:

1. Brasil: Direcional levemente comprado. Mantivemos posições compradas em construtoras voltadas à baixa renda, ao setor de varejo (com destaque para Track & Field), a nomes defensivos domésticos (como Hapvida) e aumentamos meios de pagamento (STNE). Cobrimos a exposição vendida a empresas dolarizas, onde estamos neutros agora. Na ponta vendida, seguimos posicionados em

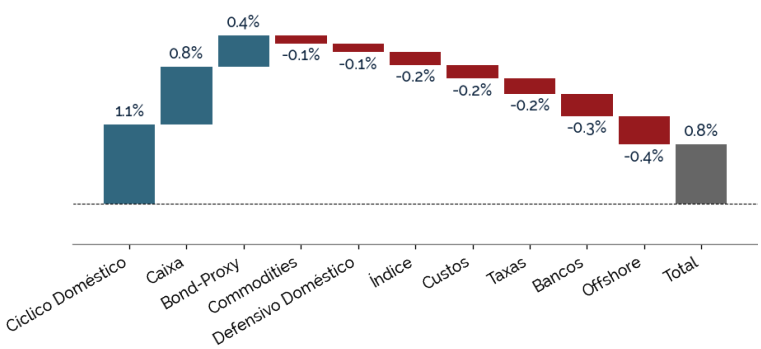
mineração, petróleo e bancos, aumentando esta exposição ao zerarmos a posição comprada em Gerdau e aumentarmos a posição vendida em Usiminas. Estamos também levemente vendidos em Bond Proxies, iniciando uma posição vendida em Vivo.

2. Internacional: Mantivemos a posição comprada na Argentina, optando por trocar parte do hedge em opções de venda S&P 500 por YPF. No valor relativo, seguimos comprados em TSM e vendidos em Apple, refletindo nossa visão de rotação de liderança dentro do setor de tecnologia. Adicionamos também uma posição comprada em ZETA.

Variação da Exposição Setorial no mês de Junho (%)

Setor	Net Exp % (Fechamento) Mai/25	Variação no Mês	Net Exp % (Fechamento) Jun/25
Ciclico Doméstico	16.4%	-0.0%	16.4%
Índice	10.6%	0.2%	10.9%
Offshore	-0.5%	2.8%	2.3%
Defensivo Doméstico	-0.6%	2.1%	1.5%
Midstream	1.6%	-0.6%	0.9%
Empresas Dolarizadas	-2.2%	2.2%	-0.0%
Bond-Proxy	2.0%	-2.8%	-0.8%
Bancos	-3.5%	1.3%	-2.2%
Commodities	-8.4%	-0.6%	-9.0%
Total	**15.4%**	**4.6%**	**20.0%**

Resultado por tema no mês de Junho (%)



Informações Gerais

Data de Início	13/10/2016
Aplicação Inicial Mínima	500
Movimentação Mínima	100
Saldo Mínimo	100
Cota de Aplicação	D+1
Cota de Resgate	15 dias corridos
Pagamento do Resgate	3 dias úteis após a cotização
Taxa de Administração [2]	1,7% a.a.
Taxa de Performance	20% do que exceder o CDI

Patrim. Líquido do Master	38630766.7991
Classificação Anbima	Multimercado Livre
Código Bloomberg	BBG00DZNC6R6
CNPJ	25.530.044/0001-54
Gestor	RPS Capital Adm. de Recursos Ltda.
Adm. e Custodia	BTG Pactual Serviços Financeiros
Auditoria	Ernst & Young
Tributação	Longo Prazo
Perfil de Risco	Sofisticado

[2]. A Taxa de administração máxima paga pelo Fundo, englobando a taxa de administração acima e as taxas de administração pagas pelo Fundo nos fundos em que poderá eventualmente investir será de 2,00% a.a.

RPS Equity Hedge D15 FIF em Cotas de FIM

Fundo de Investimento Financeiro
em cotas de Fundos de Investimento Multimercado
25.530.044/0001-54

Objetivo

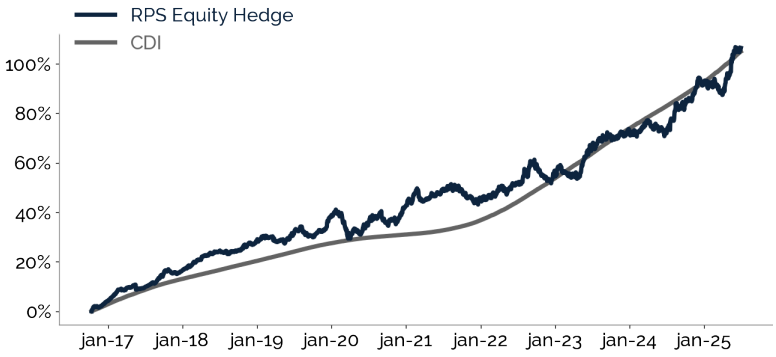
RPS Equity Hedge é um multimercado, sem viés preestabelecido e focado no retorno absoluto. O fundo procura obter rentabilidade superior ao CDI através de estratégias com instrumentos de renda variável e renda fixa.

Política de Investimento e Público Alvo

O Fundo se baseia na identificação de distorções de preços entre ativos tornando o fundo menos dependente de movimentos direcionais de mercado.

O Fundo é destinado a Investidores em geral.

Rentabilidade Acumulada



*Calculado até 30/06/2025

Rentabilidade (%)

	Indicador	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano	Desde o Início
2025	**RPS Equity Hedge**	**0.3%**	**-0.7%**	**-1.8%**	**3.7%**	**5.4%**	**0.8%**	-	-	-	-	-	-	**7.7%**	**106.4%**
	CDI	1.0%	1.0%	1.0%	1.1%	1.1%	1.1%	-	-	-	-	-	-	6.4%	105.0%
	IBOVESPA	4.9%	-2.6%	6.1%	3.7%	1.5%	1.3%	-	-	-	-	-	-	15.4%	127.2%
2024	**RPS Equity Hedge**	**-1.0%**	**1.2%**	**1.9%**	**-2.1%**	**0.1%**	**-0.7%**	**2.8%**	**2.7%**	**0.8%**	**1.4%**	**3.8%**	**-0.7%**	**10.4%**	**91.7%**
	CDI	1.0%	0.8%	0.8%	0.9%	0.8%	0.8%	0.9%	0.9%	0.8%	0.9%	0.8%	0.9%	10.9%	92.6%
	IBOVESPA	-4.8%	1.0%	-0.7%	-1.7%	-3.0%	1.5%	3.0%	6.5%	-3.1%	-1.6%	-3.1%	-4.3%	-10.4%	96.8%
2023	**RPS Equity Hedge**	**0.9%**	**-1.5%**	**-0.4%**	**-0.0%**	**4.8%**	**2.4%**	**1.5%**	**0.1%**	**1.3%**	**-1.1%**	**1.4%**	**0.9%**	**10.7%**	**73.6%**
	CDI	1.1%	0.9%	1.2%	0.9%	1.1%	1.1%	1.1%	1.1%	1.0%	1.0%	0.9%	0.9%	13.0%	73.7%
	IBOVESPA	3.4%	-7.5%	-2.9%	2.5%	3.7%	9.0%	3.3%	-5.1%	0.7%	-2.9%	12.5%	5.4%	22.3%	119.5%
2022	**RPS Equity Hedge**	**-0.5%**	**1.4%**	**1.3%**	**0.4%**	**-0.2%**	**1.6%**	**1.8%**	**3.0%**	**-0.5%**	**-1.9%**	**-1.1%**	**2.2%**	**7.6%**	**56.8%**
	CDI	0.7%	0.7%	0.9%	0.8%	1.0%	1.0%	1.0%	1.2%	1.1%	1.0%	1.0%	1.1%	12.4%	53.7%
	IBOVESPA	7.0%	0.9%	6.1%	-10.1%	3.2%	-11.5%	4.7%	6.2%	0.5%	5.5%	-3.1%	-2.4%	4.7%	79.5%
2021	**RPS Equity Hedge**	**0.7%**	**3.1%**	**-2.3%**	**1.1%**	**0.8%**	**1.2%**	**0.1%**	**0.6%**	**-1.1%**	**-1.8%**	**-1.2%**	**1.1%**	**2.2%**	**45.8%**
	CDI	0.1%	0.1%	0.2%	0.2%	0.3%	0.3%	0.4%	0.4%	0.4%	0.5%	0.6%	0.8%	4.4%	36.8%
	IBOVESPA	-3.3%	-4.4%	6.0%	1.9%	6.2%	0.5%	-3.9%	-2.5%	-6.6%	-6.7%	-1.5%	2.9%	-11.9%	71.5%
2020	**RPS Equity Hedge**	**1.3%**	**-2.9%**	**-3.6%**	**1.5%**	**-0.7%**	**2.7%**	**2.1%**	**1.1%**	**-3.0%**	**0.9%**	**0.6%**	**3.6%**	**3.3%**	**42.6%**
	CDI	0.4%	0.3%	0.3%	0.3%	0.2%	0.2%	0.2%	0.2%	0.2%	0.2%	0.1%	0.2%	2.8%	31.0%
	IBOVESPA	-1.6%	-8.4%	-29.9%	10.3%	8.6%	8.8%	8.3%	-3.4%	-4.8%	-0.7%	15.9%	9.3%	2.9%	94.7%
2019	**RPS Equity Hedge**	**1.6%**	**-0.4%**	**-1.0%**	**0.3%**	**0.4%**	**1.5%**	**1.5%**	**-1.5%**	**-0.7%**	**1.6%**	**0.4%**	**3.7%**	**7.6%**	**38.1%**
	CDI	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.6%	0.5%	0.5%	0.5%	0.4%	0.4%	6.0%	27.5%
	IBOVESPA	10.8%	-1.9%	-0.2%	1.0%	0.7%	4.1%	0.8%	-0.7%	3.6%	2.4%	0.9%	6.8%	31.6%	89.2%
2018	**RPS Equity Hedge**	**1.8%**	**1.3%**	**0.7%**	**1.4%**	**0.6%**	**0.9%**	**-0.2%**	**-0.0%**	**0.5%**	**1.9%**	**0.6%**	**0.5%**	**10.4%**	**28.3%**
	CDI	0.6%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.6%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	6.4%	20.3%
	IBOVESPA	11.1%	0.5%	0.0%	0.9%	-10.9%	-5.2%	8.9%	-3.2%	3.5%	10.2%	2.4%	-1.8%	15.0%	43.8%
2017	**RPS Equity Hedge**	**2.3%**	**1.9%**	**0.6%**	**0.4%**	**-0.7%**	**0.6%**	**1.2%**	**1.2%**	**2.2%**	**1.3%**	**-0.8%**	**0.8%**	**11.6%**	**16.3%**
	CDI	1.1%	0.9%	1.1%	0.8%	0.9%	0.8%	0.8%	0.8%	0.6%	0.6%	0.6%	0.5%	10.0%	13.0%
	IBOVESPA	7.4%	3.1%	-2.5%	0.6%	-4.1%	0.3%	4.8%	7.5%	4.9%	0.0%	-3.1%	6.2%	26.9%	25.0%
2016	**RPS Equity Hedge**	-	-	-	-	-	-	-	-	-	**2.1%**	**0.1%**	**2.0%**	**4.2%**	**4.2%**
	CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0.6%	1.0%	1.1%	2.8%	2.8%
	IBOVESPA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6.2%	-4.6%	-2.7%	-1.5%	-1.5%

*Calculado até 30/06/2025

Tel. (11) 5644-7979
Av. Santo Amaro, nº 48, 1º andar, conj. 11,
São Paulo - SP - 04506-000
www.rpscapital.com.br
@rpscapital
https://linktr.ee/rpscapital

A RPS Capital Administradora de Recursos Ltda. não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar os seus recursos. Não obstante a diligência do gestor em selecionar as melhores opções de investimento, a carteira do fundo está, por sua própria natureza sujeita as flutuações de preços/ cotações de seus ativos, além de riscos de crédito e liquidez o que pode acarretar perda patrimonial do fundo. A RPS Capital acredita que as informações apresentadas nesse material de divulgação são confiáveis, porém não garantem sua exatidão. Este material não tem o propósito de prestar qualquer tipo de consultoria financeira, recomendação de investimentos, nem deve ser considerado uma oferta para aquisição de produtos da RPS Capital. Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Os indicadores "Ibovespa e IGC" são meras referências econômicas, e não meta ou parâmetro de performance
OS INVESTIMENTOS EM FUNDOS NÃO SÃO GARANTIDOS PELO ADMINISTRADOR, PELO GESTOR OU POR QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU, AINDA, PELO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC. A RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. LEIA O REGULAMENTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS ANTES DE INVESTIR, DISPONÍVEIS NO SITE DE NOSSO ADMINISTRADOR: https://www.btgpactual.com/asset-management/administracao-fiduciaria. Este material tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela RPS Capital, não deve ser considerado como oferta de venda de cotas de fundos de investimento ou de qualquer título ou valor mobiliário, e não deve servir como única base para tomada de decisões de investimento. SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO: Comissão de Valores Mobiliários CVM. Serviço de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br
A RPS Capital pode ser contatada por meio dos seguintes canais: Geral: (11) 5644-7979 – dias úteis das 9h às 18h; www.rpscapital.com.br – Seção Fale Conosco. Correspondências a RPS Capital podem ser dirigidas à Av. Santo Amaro, nº 48, 1º andar, conj. 11, São Paulo - SP - 04506-000.